

O VIZINHO do 802

KALIE MENDEZ

CHÂTEAU DI FONTANA

RESIDENZIALE 1.1


O VIZINHO
do 802
KALIE MENDEZ
CHÂTEAU DI FONTANA
RESIDENZIALE 1.1

O VIZINHO do 802

KALIE MENDEZ

CHÂTEAU DI FONTANA

RESIDENZIALE 1.1

Para as Kalietes que adoram bisbilhotar a vida dos personagens

Para as minhas ADMs e a meia dúzia de leitoras do meu início.

Para você, vizinho. Eu tive que contar pequenos detalhes reais.



Bem-vindos ao Château Di Fontana Residencial.

Esse condomínio de classe média alta está localizado em Milão, Itália, e é um dos endereços mais cobiçados da região.

Acompanhar a vida dos vizinhos desse residencial será no mínimo uma experiência que vez ou outra elevará a temperatura de vocês. Pois como todos sabem, eu amo um romance. Se for hot, melhor ainda.

Preparem-se também para amores proibidos percorrendo cada andar, muita fofoca, confusão e escândalos.

Para iniciar esta série, nas próximas linhas vocês vão conhecer alguns personagens. Principalmente, de início, a Giovanna Gazonni e o Enrico Ferrari em...

O Vizinho do 802. (Vizinho... Pegaram a referência?) Agora é oficial, está aberta a temporada de fofocas.



Carta da autora

Oiê, tudo bem?

Preciso contar como fui incentivada a escrever sobre os vizinhos desse condomínio.

Não é segredo nenhum que a vida de pessoas conhecidas e histórias que se cruzam com a minha sempre me dão os enredos para apresentar a vocês, e neste caso não foi diferente.

Há um bom tempo, no grupo de leitoras do WhatsApp, conversando com uma Kaliete ali, com outra acolá, fui pescando algumas situações inusitadas pelo caminho e criando personagens.

Li vários relatos sobre beijos inesquecíveis.

Um romance às escondidas.

O frio na barriga por causa de uma notícia inesperada.

Ou até mesmo um vexame no aeroporto...

Até que em um dia alguém comentou:

“Já pensou se morássemos bem pertinho?”

Bastou isso para me fazer imaginar um condomínio cheio de gente que ama viver. Claro, não contarei a vida de nenhuma leitora, mas só quero que saibam, ou apenas se lembrem que vocês sempre me inspiram.

Espero que seja prazeroso acompanhar os capítulos desse residencial.

Boa leitura.



Ouça a Playlist de O Vizinho do 802 enquanto aprecia a leitura.

Basta abrir o leitor de Qr Code do seu aparelho e apontar a câmera para o código abaixo.

Sumário

Sinopse 7

Era para ser só uma festa 8

Enquanto isso na central de monitoramento do Château Di

Fontana 37

Prévia da continuação 40

Agradecimentos 44



Sinopse

Depois viver os últimos meses reclusa estudando para alcançar os seus objetivos,

Giovanna Gazonni pede a sua irmã para ser sua acompanhante em uma festa no salão nobre do condomínio onde mora.

No dia do evento, depois de passar por um sufoco, é salva por mãos habilidosas. Ela só não poderia imaginar que o seu herói a deixaria sem palavras, com o coração acelerado, e desejos que não podem ser ditos à flor da pele.

Enrico Ferrari, um médico superocupado, decide viver uma noite diferente, e em um evento, quando menos espera, os seus olhos enxergam uma mulher aparentemente muito linda e dona de curvas hipnotizantes.

Porém, quando finalmente ele a conhece, não faz ideia de que está diante de uma verdadeira armadilha, que omitirá uma importante informação.

Será possível esse encontro ter chances de dar certo mesmo tendo uma mentira os envolvendo?



Era para ser só uma festa

Giovanna Gazzoni

Seis anos antes...

“Graziela,

Dio é maravilhoso, non è vero?

A pandemia acabou, vivemos meses de choro e dor, mas sobrevivemos.

E para fazer um brinde à vida, resolvi comemorar em grande estilo.

Minha amiga, te espero na sexta às 22h no Salão Nobre.

P.S.: Vamos viver essa festa como se não houvesse amanhã. A noite e a madrugada serão toda nossa.

P.S.2: Convidei as pessoas mais interessantes deste condomínio e do nosso enorme ciclo de amizades. Acho que será uma boa oportunidade para, quem sabe, conhecer alguém interessante de uma maneira mais íntima...

Baci,

Ângela Marttino.”

Leio a mensagem de texto em voz alta, pois desde já, enquanto a minha irmã toma banho, ela fica ciente sobre o convite que acaba de receber.

Grazi, como sempre, é convidada para os melhores eventos, daqueles que abalam o condomínio por conta de toda estrutura grandiosa.

Já eu, nunca sou lembrada.

— Grazi. — Abro a porta da suíte, sem ao menos bater na porta. — Me leva como a sua acompanhante?

Acabo flagrando a minha irmã tirando o chuveirinho do suporte.

A cena me faz rir.

Dio... Eu realmente não sei se ela tinha a intenção de fazer uso do objeto para o próprio prazer como eventualmente faço, mas somos Gazonni.

Provavelmente herdamos o mesmo fogo dos nossos pais, que até hoje parecem dois coelhos. Quando eles estão em casa se trancam no quarto, acham que ainda são namorados da adolescência e nem lembram das filhas.

— Giovanna. — Revira os olhos, enquanto repousa o chuveirinho no suporte. Fico tentada a pedir desculpa pela interrupção. Eu sei o quão relaxante é ter um orgasmo, e ficaria no mínimo surtada se fosse interrompida. — A Ângela me chamou. Não você.

Dio mio. A sua resposta atravessa a *mia* alma.

Que a Santa Gianna me ajude com toda argumentação necessária para vencer esta guerra.

— *Per Dio*. Não precisa ser grossa. — Respira fundo. —

Eu só quero sair um pouco, pois você sabe que passei o ano estudando para ser admitida no curso de medicina, e sem poder ir à esquina para não ficar doente. Agora que estamos imunizadas, seria uma oportunidade. — Ela continua me olhando sem expressar nenhum sentimento. — Em três dias faço a minha prova, preciso relaxar um pouco.

Enquanto parece bastante pensativa, alcança uma toalha e começa a secar o seu corpo. Por fim, envolve uma outra em seus cabelos molhados.

— Gio, nenhum dos seus amigos vão estar presentes. O

que você vai fazer por lá? — Me olha de cima a baixo e faz uma careta ao olhar o meu par de tênis. — Pior, mesmo que eu pense em te levar, não teremos tempo para fazer compras. As suas roupas não são legais.

Realmente, sou bastante despojada.

Uma camiseta de algum personagem de filme, uma calça legging e um par de sapatilhas ou tênis é quase a minha farda.

— Para esse problema, podemos encontrar uma solução.

Caminho até o seu closet e adentro o local. Até fico ligeiramente paralisada com tanta variedade. A minha irmã tem mais vestidos do que eu poderia imaginar.

Ou melhor, ela nem deve ser capaz de usar todas as peças. Tadinha, deve ter surtado durante o período em que ficamos reclusas e comprou on-line as roupas do mundo todo.

— Olha lá, hein. Não vai mexer onde não deve.

Posiciona-se ao meu lado.

— Não vou abrir nenhuma gaveta secreta.

Recebo um tapa nas costas que até o ar me falta.

Na verdade, não. Só sou exagerada.

— Ainda bem. Não quero tirar a sua pureza.

Qual pureza , *Dio mio?*

Enfim, prefiro não responder, pois preciso arrumar um jeito de voltar ao tópico principal da conversa.

— Olha, pelo que vejo aqui, roupa não é problema. —

Alcanço um vestido de alça dourado, aleatoriamente, e acabo gostando do que vejo. Ele tem um decote nas costas e o seu tecido é bastante maleável. Com certeza vai se aderir as minhas curvas. — Você poderia me emprestar este?

Fica um pouco pensativa e olha com desdém para o traje.

Com certeza é mais um vestido que ela comprou sem pensar.

— Sobre o vestido, você pode até ficar. Contudo — senta-se em um pufe e respira fundo —, você ainda é muito nova para me acompanhar em tal evento.

Nesses lugares, quando a

bebida sobe para a cabeça, até beijo triplo acontece. Não é ambiente para você. — O seu modo de me ver é tão ingênuo. —

E tem mais, eu não sei se os nossos pais aceitariam.

Ouvir falar dos dois me faz revirar os olhos. Amo os meus pais, mas são tantas situações complicadas. *Mios padres* nem parecem Gazonni apegados à família como os meus parentes de Verona.

Para início de todo drama familiar, os meus pais tiveram a Grazi por capricho, pensando que ela seria uma boneca de porcelana intocável para ser exibida. Já eu, foi pior ainda, fui concebida por acidente.

Tirando essas simples informações, vivemos boa parte das nossas vidas rodeadas de empregados, vez ou outra visitamos o Sr. Gazonni e tia Antonella. Até decidirmos morar aqui no Château Di Fontana para estudarmos.

— Infelizmente eles nunca ficam por perto para que a gente os questione sobre isso. Também nem sabemos se os dois estão em solo italiano. Então a decisão é toda sua.

O silêncio no ambiente fica ensurdecedor, até consigo ouvir as batidas do meu coração, então, segurando o vestido, o balanço na altura do seu rosto para chamar a sua atenção.

— Tudo bem, mas não me atrapalhe durante a festa.

Tenho um grupo de amigos que estarão lá e temos nossas conversas em comum. De acordo com a nossa idade.

Confirmo com gestos, enquanto constato o quanto a Grazi é demasiadamente exagerada. Só temos três anos de diferença e ela acha que eu ainda sou uma criança.

— Você sabe que só vou pela comida e entretenimento. —

Achando graça da minha sinceridade, cobre a boca com a mão,

fingindo surpresa ao mesmo tempo que contém uma gargalhada. — Eu prometo que ficarei como uma planta de presépio decorando o pequeno espaço que couber a minha presença insignificante.

Ela, finalmente, parece satisfeita, logo depois caminha até a pilha de sapatos e escolhe um par de saltos altos de cor dourada.

— Use estas sandálias e amanhã esteja pronta na hora marcada.

Animada, praticamente a derrubo com um abraço.

Acabo permanecendo aconchegada a minha irmã por um pouco mais de tempo do que normalmente ficaria.

Eu não sei se ela sabe o quanto eu a amo, e agradeço todos os dias por sua presença.

— *Grazie*.

Quando me afasto, ela segura o meu rosto, o envolvendo com as duas mãos.

— Também te amo, *la mia bambola.*

Me chama de boneca, apelido que ela mesma me deu quando eu era ainda um bebê.

— Você continua me amando mesmo depois de eu ter atrapalhado o seu lance com o chuveirinho?

Ela gargalha.

— *Dio mio*. — Abre bem os olhos. — Mesmo assim o meu sentimento não muda. Só estou chocada, pois você percebeu o

que eu ia fazer. — O seu rosto fica avermelhado. — Giovanna Gazonni, não acredito. Você já faz uso de certas artimanhas? —

Confirmo com gestos, então ela me segura pela mão e me leva novamente até o pufe. — Você já...?

— Não — a interrompo rapidamente, para poupar qualquer especulação. —

Ainda sou virgem e esse último ano as circunstâncias não ajudaram nesta causa de tornar a minha vida sexual ativa. Acredite, sou uma das poucas entre as minhas amigas — tento segurar uma risada —, mas estou ansiosa para esse momento. Depois que eu descobri como o meu corpo me proporciona prazer, penso muito nisso, o único problema é que eu não tenho um namorado.

Triste realidade.

— Eu sei como é. — Segura a minha mão. — Já passei por essa fase. Bem, a primeira vez deve ser com alguém que te desperte muito desejo, te faça perder a cabeça de um jeito que você não vai sentir medo de se sentar em um pau.

Ligeiramente envergonhada, ela olha para baixo e eu acho graça.

Às vezes a minha irmã, literalmente, toma o lugar da nossa mãe.

— Conselho anotado. Quando eu não sentir medo de ter algo me atravessando, eu vou saber que é o momento.

Me dá um tapa na coxa.

— Ahhh, me poupe sobre os seus pensamentos, e agora me deixe em paz. Como não consegui relaxar no banho, preciso buscar uma alternativa.







Me dá uma piscadela, e para o bem do seu bom humor, a deixo no quarto e vou para o meu.

Assim que entro no cômodo, repouso o vestido em minha cama, em seguida o par de saltos do lado, e vou até o meu closet buscar o meu celular. Quando eu o alcanço, vejo inúmeras notificações.

Dentre elas uma da minha melhor amiga, a Donatella.

“Amiga, eu sei. Combinamos de nos encontrar para estudar, mas eu preciso ficar com a minha irmã mais nova.

Chiara está um pouco resfriada.

P.S.: Ainda estou muito insegura, realmente não sei se conseguirei ser admitida na universidade.”

Mesmo sendo uma mensagem de texto, consigo sentir todos os seus sentimentos. Compartilho dos mesmos, mas estou ciente de que já estudei tudo o que poderia, agora me resta focar e mandar muito bem na prova.

“Tenho certeza de que vamos passar e continuaremos a estudar juntas, como sempre, desde a infância.









P.S.: Tenho uma novidade: A Graziela decidiu me levar à festa da Ângela no Salão Nobre. Já que eu vou de penetra, pensei em te levar, mas como a Chiara está adoentada, não sei se você conseguirá ir."

Envio a mensagem, contudo, nem um minuto se passa e ela me responde com um misto de *emojis.* A maioria como se estivessem surpresos.

"O que fez para conseguir esse grande feito?

P.S;: Só me resta desejar que você curta cada segundo como se eu estivesse por lá, e quando chegar me conte todos os pormenores.

P.S.2: Se arrumar uma boca gostosa, beije por mim como se não houvesse amanhã. Isso vai te deixar muito relaxada para fazer a prova."

Só de imaginar finalmente estar presa nos lábios de um gostoso, me deito na cama e abraço um travesseiro.







“A minha boca já está cheia de teia, pois ninguém me beija há muito tempo.

P.S.: Prometi ser uma planta para a Graziela, mas vou balançar muito a raba que Dio me deu. E se um gostoso chegar junto, pelo menos uns beijos eu com certeza vou dar. Preciso relaxar. E pode deixar, assim que chegar em casa te contarei todos os pormenores. Ou quase...”

Não demora nem 30 segundos e recebo outra notificação.

“Isso, mia amiga, para a alegria de todos, seja planta para sociedade familiar. Já na festa, lembre-se de se proteger se algo avançar...”

Donatella nem precisa me lembrar. Desde o meu primeiro beijo levo sempre comigo, na bolsa, um preservativo. O corpo esquenta tão rápido. E eu só não transei, pois o meu momento ainda não chegou.

Depois de conversar por mais alguns minutos, deixo o celular de lado, mas ao invés de estudar, começo a pensar no último beijo que recebi e me dá até uma tristeza, pois foi simplesmente péssimo.



Para não ficar deprimida, resolvo repassar alguns assuntos que ainda me sinto insegura, e assim o dia vai passando.

— Giovanna, está pronta? — Antes de abrir a porta do meu quarto, olho-me mais uma vez no espelho. Apesar de gostar muito da mulher refletida, sinto-me um pouco diferente, na verdade, sexy na medida certa, como eu sempre quis, mas ainda não tinha a oportunidade de ser. Bem, não faço ideia do que a minha irmã vai achar. Só espero que ela não se arrependa por conta do empréstimo do vestido. — Já estamos pontualmente atrasadas, chegar depois das 23 horas não será muito interessante. *Per Dio*, ou você abre essa porta ou te deixarei em casa.

Sem titubear, abro a porta, entretanto, Graziela, quando me enxerga, me olha de cima a baixo e, literalmente, paralisa.

Nos seus olhos eu consigo notar muita surpresa, mas não faço ideia do que se passa em seus pensamentos.

— Olha, eu fiz o meu melhor. — Com as duas mãos, aponto para o meu rosto. — Apesar de não me maquiar todos os dias, ainda tenho um pouco de prática por conta daquele curso de automaquiagem que fiz em Paris.

Ela vem ao meu encontro, segura em minha mão e pede para que eu dê uma volta.

— Uau! Giovanna, você está *molto bella*. Nem parece a minha irmãzinha mais nova. Você, definitivamente, se tornou um mulherão, dona de curvas maravilhosas, e com certeza chamará a atenção aonde quer que vá.



Enquanto eu a agradeço, de uma hora para outra minha irmã fica bastante séria.

— O que se passa agora, hein?

Acena, mais precisamente para o nada, como se assim pudesse organizar os seus pensamentos.

— Não aceite bebida de estranhos.

Eu a abraço. Sei bem o quanto preciso deixá-la confortável.

— Não se preocupe, com certeza ficarei sentada em um canto olhando todos os convidados, que eu não tenho muita convivência, se divertindo horrores.

Parecendo conformada, me dá a mão, e nos segundos seguintes me tira de dentro de casa.

Assim que chegamos ao Salão Nobre, fico completamente deslumbrada.

Primeiramente com a decoração neon e a iluminação um pouco baixa, causando um clima delicioso. Com certeza a ambientação contribui para que qualquer resquício de timidez vá embora.

E, também, com toda *vibe* positiva e animada que percorre cada cantinho do salão, juntamente com as músicas dançantes e toda animação. Entretanto, como já previa, sinto-me um peixe fora d’água.

Para todos os lugares que eu olho, vejo pessoas diferentes, e nem 1% da meia dúzia dos meus amigos encontra-se presente. Pelo menos posso afirmar isso em relação ao campo de visão que consigo alcançar.

— Olha, meus amigos estão me chamando. — Grazi quer ir ao encontro deles, mas ainda está preocupada. — Você vai ficar bem sozinha, Gio?

Olho rapidamente o salão e avisto uma sacada, que de acordo com a minhas lembranças, dá para uma vista linda, e como é fechada com vidro, não corro o risco de congelar.

— Vou, sim, até mesmo já encontrei um espaço confortável para dançar sem ser atropelada, e me alimentar. Como prometi, serei uma planta observadora. Divirta-se, Grazi.

Me dá um abraço, e quando nos separamos, Pietro, o seu melhor amigo, se aproxima.

Educado como sempre, me cumprimenta, mas logo entrelaça a mão com a da Grazi.

Me sinto até culpada por imaginar que eles poderiam ser um casal, pois sempre foram muito amigos.

— Agora vou levar a sua irmã, comporte-se, Giovanna. —

É tão fofo seu cuidado. — Ah, e qualquer coisa, me chame.

Ele realmente age como se fosse o meu cunhado.

— Pietro, *grazie*. Mas, *per favore*. Leve logo a minha irmã daqui.

Eles se vão e eu caminho até o meu cantinho encontrado.



O tempo passa, a expectativa de ser notada também, e mesmo sem companhia, entre um empratado e uma bebida, começo a me balançar. Pelo jeito, terei que ser autossuficiente.

Não faço ideia de quanto tempo se passa quando começa a tocar músicas ainda mais ousadas, com letras sugestivas.

— *Fai come dico*. — O Dj comanda a festa. — *Danza*, rebola. *Danza*, rebola.

Coloco-me de costas para a maioria das pessoas, e apoiando uma das mãos na parede de vidro, literalmente empino o meu quadril e começo a fazer a dancinha da moda.

Entre rebolados e um gole ou outro de mais um drink, meu corpo fica ligeiramente suado, uma euforia gostosa percorre todas as minhas terminações nervosas por finalmente estar fugindo da rotina, entretanto, quando menos espero, levo um tapa em meu quadril, assustada, viro-me para descobrir quem se trata, e então deparo-me com um rapaz que jamais vi.

E ele não me agrada em nada.

— Está louco?

Sem pudor algum, me olha de cima a baixo.

— Louco para te ver rebolando em meu pau.

Ele dá um passo em minha direção, e com a minha mão livre o empurro. Quando vou jogar o resto do meu drink nas fuças do desgraçado, um armário, literalmente, passa na frente,

o afasta de mim, contudo, não consegue escapar do banho que acaba tomando.

Dio mio. Deixo o homem mais lindo, alto e gostoso que os meus olhos já testemunharam, ensopado. Ele, definitivamente, não merecia, pois acaba de me salvar.

— *Mio Dio. Perdonami. Perdonami.* — Quando chego mais perto, sinto ainda mais a sua imponência. — E-e obrigada. Você foi um herói.

Ele me observa com os seus lindos olhos intensos castanhos-esverdeados.

Para completar, o safado ainda parece se divertir com toda situação.

— *Calmati, bella donna.* — Tenta manter a camisa ligeiramente molhada longe do corpo. — *Va tutto bene.*

Oh céus. Como ele tem coragem de dizer que está tudo bem?

— Na verdade, você está molhado. Não merecia esse banho depois de me livrar daquele ser humano inconveniente.

Repouso o copo no muro, me aproximo para sentir o estrago que fiz, e pioro a minha situação quando o toco e não consigo esconder a sensação ao sentir o seu abdômen marcado.

— Provavelmente mereci o banho como uma punição. —

Fico sem entender e ele prossegue. — Por ter te olhado durante alguns minutos enquanto você dançava. — Ele estreita os olhos para mim e sorri um pouco de lado. De um jeito que abala meu sistema nervoso. — *Perdono, bella donna*. De onde eu estava

— aponta para o bar — eu não consegui tirar os olhos de você e

tive vontade de esganar o desgraçado que te tocou sem nenhuma autorização.

Pausa a fala por um instante e parece querer sondar as minhas reações. Eu tento não mostrar o quanto estou lisonjeada e vaidosa. Quando um homem desse, lindo, ficou me olhando desse jeito e ainda me protegeu?

Fingindo estar com vergonha, cubro o meu rosto. E é neste momento que eu sinto o seu toque em minha mão, quando ele a afasta do meu rosto. O breve encontro percorre todo o meu corpo.

Dio mio.

— Ah — acabo gemendo, muito baixinho. Eu espero que ele não tenha observado. — Não precisa pedir desculpa.

Ele me dá uma piscadela.

— A propósito, sou o Enrico Ferrari.

Mantém as nossas mãos unidas.

— Giovanna Gazonni. — A cada sílaba dita, ele observa os meus lábios. — Você

é morador daqui, do Château? — Será que fui muito invasiva? — É-é, porque eu nunca te vi pelas redondezas.

Me encaminha para próximo da sacada, provavelmente procurando um ambiente mais tranquilo.

— Sou morador do 802, torre 1. Entretanto, raramente transito pelo prédio em horário comercial. Sou médico em início de carreira, mantenho uma vida cheia de plantões.

Será possível que ele passou na fila da perfeição milhares de vezes?

Como se não bastasse ser lindo, gostoso, cheiroso, ainda é médico. O ponto fraco da minha imaginação. Quantas vezes já fantasiei ter um doutor entre as minhas pernas?

Ou sendo examinada de um jeito peculiar?

— Moro no 502, também na torre 1. E sobre o caminho que você já concluiu, em breve vou começar. Sou praticamente estudante de medicina. — A minha resposta o deixa nitidamente pensativo. Só então percebo que Enrico provavelmente acha que eu sou mais velha. Talvez até tenha acreditado antes de se aproximar que eu era uma mulher graduada, mais experiente. O

meu corpo curvilíneo sempre causa tal percepção. — Dezoito anos é uma boa idade para ingressar na universidade, concorda?

Eu ainda não fiz 18 anos, mas está perto.

Contar a realidade no mínimo o faria correr mil léguas sem olhar para trás. E quando foi que eu tive um Dr. Ferrari tão gostoso literalmente sendo monopolizado por mim?

Quando a Donatella souber nem vai acreditar. Bem, vou continuar vivendo o meu auge.

— Você tem razão. Quando comecei o curso, estava com a sua idade, agora, estou prestes a fazer 25 anos. Enfim, só se prepare para a rotina extremamente pesada. Às vezes eu acredito fielmente que quando estou saindo de um plantão trago só a alma para casa. — Ajeita os meus cabelos, colocando uma mecha

atrás da minha orelha. Abalada por seu toque, mordo os lábios — Mas aqui não é local para conversarmos sobre isso, e

eu realmente preciso saber o que a mulher mais *bella* da festa faz sozinha em um lugar tão discreto, dançando com a parede.

O barulho aumenta, por consequência ele se aproxima ainda mais, então apoio a minha mão em seu ombro, e depois de ficar na ponta dos pés, posiciono os meus lábios próximos do seu ouvido.

— *Per Dio*, Dr. Ferrari. Você não percebeu que eu estava te esperando?

Depois de dizer a frase mais ousada da minha vida, me aproveitando da situação, de olhos fechados, inalo o seu cheiro delicioso.

Eu não faço ideia do que está acontecendo comigo. Já fiquei com dois rapazes, conversei estando bem próxima com outros, mas o *sex appeal* que emana do Enrico Ferrari é algo de outro mundo.

Obvio que ele não é qualquer um novinho do colégio.

É um homem experiente e médico. Uma mistura que está me deixando atordoada. E não é culpa da bebida, nem dois drinks completos eu bebi, pois a metade do segundo foi parar no Dr. Gostoso.

— *Non parlare* assim, Giovanna.

Enquanto a sua voz penetra os meus ouvidos, alguém muito animado esbarra em nós dois, e para me proteger de uma provável queda, Enrico envolve a minha cintura e me mantém em sua posse.

— Já era o meu espaço tranquilo.

Ainda com os corpos unidos, de tal forma que acabo sentindo o tecido do meu vestido molhando um pouco, olhamos ao redor e constatamos que cada vez mais pessoas chegam à festa.

— Conheço um espaço aqui e com certeza lá ainda é um ambiente tranquilo.

Nem bem Enrico faz o convite e eu ouço quando anunciam a presença de um DJ

brasileiro que eu sou apaixonada.

— Se neste lugar eu conseguir assistir à apresentação desse DJ, vou adorar. — Sem mais tardar, alcança a minha mão e começa a me guiar entre as pessoas. Meu coração congela, com receio da minha irmã me encontrar acompanhada do Dr.

Delícia. Mas antes de um desastre acontecer, próximo à cabine do DJ, entramos à direita, rapidamente subimos alguns degraus, e para a minha surpresa, ficamos bem perto do DJ, com vista privilegiada para toda pista. — Como você sabe deste lugar?

Quando penso nas inúmeras mulheres que ele já deve ter apresentado ao esconderijo, rapidamente eu o interrompo com gestos e acabo repousando a minha mão em seu peitoral. Mais uma vez.

Dio, até parece que tem um ímã.

— A empresa do meu pai foi a responsável por toda arquitetura. Há muitos anos eu estive aqui quando o Château ainda era um prédio inacabado.

O ar volta aos meus pulmões, e por causa dessa minha reação, eu me preocupo. Acabei de conhecê-lo, não deveria me importar com o seu passado. Jamais.

— Entendo.



Fugindo do seu olhar, apoiando a minha mão no muro, começo a dançar várias músicas. Ele fica a todo tempo do meu lado, e apesar da sua aproximação mexer comigo, tento focar apenas no show.

Não faço ideia do tempo que se passou, e ao som da música *Tócame*, da artista brasileira Anitta, que está ganhando muita fama na Europa, com participação de Arcángel y De La Ghetto, começo a me movimentar, contudo, de um jeito mais

sensual.

Percebo, nitidamente, quando Enrico dá alguns passos para trás e me observa.

— É impossível não te olhar.

Dio. Até parece querer tirar a minha roupa.

— Então aproveita a visão e me olha bem de perto.

Tus fantasías son mis fantasías

Suas fantasias são as minhas fantasias Y yo me muevo así

E eu me mexo assim

Cuando tú estás cerca de mí

Quando você está perto de mim

— Giovanna Gazonni, você ainda quer me provocar mais?

Olho para ele e estendo a minha mão.

— *Balla con me?*

Ele se aproxima de mim e enquanto ainda estou de costas, alinha o seu corpo ao meu, e por fim repousa a mão em meu ventre.

Sua aproximação, ao invés de me inibir, me deixa ainda mais excitada e ousada.

Então, sem pudor, inclino-me para frente, e bem empinada fazendo a dancinha do momento, começo a dançar. Rebolando, roçando e sentindo todo seu desejo.

Y el reggaeton me pone así

E o reggaeton me deixa assim

Así que tócame, tócame, tócame, tócame aquí Então me toca, me toca, me toca, me toca aqui

— Você percebe como está me deixando?

Viro-me de frente para o Dr. Ferrari.

— Eu não estou diferente, só que não é tão perceptível como em você.

Sinto-me completamente molhada.

Así que tócame, tócame, tócame, tócame aqui Então me toca, me toca, me toca, me toca aqui

— *Ti voglio per me.*

— Ah, eu também quero você para mim, doutor.

Seus olhos percorrem os meus lábios.

— Você, apesar de muito sexy, às vezes parece um pouco inocente. Está realmente acostumada com momentos casuais?

Dio. Como ele percebeu?

— Eu já fui beijada. Pelo menos isso.

Me passa aquele sorriso gostoso e aproxima o rosto do meu.

— Com certeza não por um homem de verdade como eu.

— Acaricia a minha bochecha. — Eu vou tomar os seus lábios, e caso essa não seja a sua vontade, me avise.

Com as minhas costas descobertas por conta do decote, sinto a mão do Dr. Ferrari mapeando cada cantinho, até que ele alcança a minha nuca, enrola os meus cabelos em sua mão, os puxa, me mantendo à sua mercê, e toma os meus lábios.

Todo o meu corpo é invadido com um nível de prazer tão alto, até parece que eu não vou me sustentar em minhas próprias pernas, mas ele me segura.

Quando a sua língua encontra a minha, até parece que estou sendo toda acariciada em lugares específicos, e o desejo toma conta de mim de um jeito tão

avassalador que eu sinto toda umidade enxarcando o tecido da minha calcinha.

Em contrapartida, eu o abraço tão forte, e por saber que o momento talvez nunca se repita, pois vivemos uma realidade diferente, me entrego ainda mais.

— Ahhh.

Acabo gemendo quando os seus lábios percorrem dos meus até o meu pescoço.

A impressão que eu tenho é de estar prestes a ter um orgasmo sem ao menos ser tocada.

O que está acontecendo comigo?

— Como você é deliciosa, Giovanna. — Volta a me beijar com ainda mais voracidade, e sem saber, me tem completamente entregue. Eu nem tenho mais medo do que pode acontecer entre nós caso a gente avance. — Não consigo parar de te beijar, tocar.

Me carrega, fazendo com que eu cruze as minhas pernas em volta do seu quadril e aperta minhas coxas e bunda.

Fecho os olhos, sentindo o seu pau roçando em minha intimidade, pressionando um ponto que apenas eu já toquei, e é tão gostoso, até começo a rebolar para me aproveitar do atrito.

Apenas um pouco de tecido nos separa.

— Me leva para o meu apartamento. — O meu pedido o surpreende. — Aqui não é lugar para se perder a virgindade.

Sem vergonha alguma, expresso os meus desejos e tento decifrar se ele está assustado, mas eu vejo todo tesão aumentar um pouco mais.

— Agora estou ainda mais ansioso para te fazer minha.

De mãos dadas, saímos do salão de festas, e como se os deuses estivessem a favor da minha decisão, encontramos dois elevadores à nossa disposição.

Entre beijos e amassos, que desde já estão deixando o meu corpo mal-

acostumado com tanta masculinidade,

chegamos ao meu andar, e sem demora, após inserir um código, adentramos no meu apartamento.

— Preciso ir ao banheiro, é rápido. — Tenho consciência de que estou muito suada e necessito pelo menos do auxílio de um lenço umedecido. Em seguida o encaminho até o meu quarto e adentro a suíte. Sem demora faço uma rápida higienização das partes onde eu necessito ser tocada, contudo, quando volto para o quarto, não o encontro. — Enrico?

— *Cião, bella donna.* — Viro-me em direção à porta e o vejo. Com certeza pensou o mesmo que eu e necessitou ao menos higienizar as mãos. — Preciso de você, agora.

Fecha a porta, vem em minha direção, e comigo em seus braços, me leva para a cama.

O seu nível de excitação é quase palpável, mas ainda assim, ele age em um misto de gentleman com um puto do jeito que gosto, e aos poucos vai me tocando.

Depois de abaixar as alças do meu vestido, primeiramente, meus seios são agraciados por seus lábios, enquanto me acaricia ainda por cima da calcinha toda minha intimidade, até que afasta o tecido e passa os dedos entre os grandes e pequenos lábios.

— *Per favore*, não para.

Com as pernas flexionadas começo a rebolar em sua mão, enquanto o meu clítoris recebe cada vez mais atenção.

— Sua boceta é linda, quente, gostosa. — Quanto mais ele me diz palavras ardentes, mais o prazer vai aumentando, fico completamente relaxada e por isso ele não encontra dificuldade para inserir um dedo em mim, nos minutos seguintes não para de me estimular enquanto ouve os meus gemidos, até que eu

me desfaço em sua mão. — Agora eu vou te chupar assim, toda molhadinha.

Antes, eu o puxo para um beijo bem quente e vou abrindo a sua camisa. Em seguida, ajoelhado no chão, me puxa para beirada da cama e me leva em sua

boca para outra dimensão de prazer.

O tesão que percorre todas as minhas terminações nervosas é tão forte, sequer consigo descrever, apenas vou ficando cada vez mais entregue a cada minuto e mais uma vez gozo bem gostoso.

Eu não tenho mais um pingo de receio de me sentar em seu pau.

— *Per Dio.* Me faça sua.

Começo a abrir a sua calça, depois acaricio o seu pau enorme, ainda por cima da boxer, contudo, quando estou prestes a liberá-lo, ouço os gritos da minha irmã.

Só tenho tempo de cobrir os meus seios.

Enrico só consegue fechar a calça.

E o quarto é invadido por Graziela e Pietro.

— Puta merda. Ela tem apenas 17 anos.

O melhor amigo da *mia* irmã literalmente avança em Enrico e o acerta com um soco na mandíbula.

Já a minha irmã me segura pelos ombros e me sacode.

— Você me prometeu que seria uma planta. Uma planta não fode com o primeiro que encontra, Giovanna.

— Para, por favor. — Consigo me afastar, vou em direção a Enrico e envolvo o seu rosto com as minhas mãos. —

Perdono. Eu deveria dizer a verdade, mas em poucos meses realmente terei 18 anos.

Inconformado, respira fundo, em seguida passa a mão pelos cabelos e por fim se afasta. Logo depois olha para minha irmã e Pietro. Por fim, volta a sua atenção para mim.

— Você deveria. — Meus olhos ficam marejados. Um misto de vergonha e frustração. Então ele envolve o meu rosto com as duas mãos e aproxima os

lábios do meu ouvido. — O que eu vou dizer agora, só leve em consideração quando fizer 18 anos.

Por enquanto, esqueça. Sobre esta noite, você ainda é a mulher mais *bella* e valeu a pena apanhar. Adeus, Giovanna.

Me dá um beijo no cantinho da minha boca, e enquanto meu mundo vira uma névoa total, ele profere algumas palavras de desculpa para a minha irmã e Pietro, e se vai.

Deixando-me sentada na cama, sem ter ação alguma.

— Giovanna. — Minha irmã segura a minha mão, enquanto Pietro, se sentindo um pouco intruso, se retira. — Que loucura foi essa, hein? Fiquei louca te procurando no salão quando me informaram que você havia saído com um homem da festa.

— Como foi a sua primeira vez? E com qual idade foi?

Grazi perde pelo menos dois tons de pele por causa da minha pergunta, que a interrompe.

— Era um pouco mais nova que você e foi em um carro, com um quase namorado, um paquera da escola. — Ela entende o caminhar dos meus argumentos e se apressa em continuar a sua justificativa. — Mas foi sexo protegido e...

Levanto-me, ainda sentindo as minhas pernas trêmulas. A minha ação a faz ficar quieta.

— Eu entendo o seu cuidado e te amo por isso. Nossos pais, provavelmente, quando eram mais jovens tiveram os seus momentos de puro desejo, você também, e agora eu. Não cabe julgamento aqui. — Eu não quero brigar e nem acho que preciso me justificar. — *Per favore,* me deixa sozinha. — Grazi me dá um abraço e não diz nenhuma palavra, só permanece ao meu lado.

Enquanto eu, entre lágrimas, começo a imaginar o que preciso fazer para esquecer o Dr. Ferrari. O vizinho do 802.

Ele, com certeza, nunca mais vai querer me olhar.

*

Até logo, em breve a continuação.



— *Cês* viram o que acaba de acontecer no salão de festa e em seguida no corredor no 5º andar?

Luana abre bem os olhos, e quando desvia a sua atenção para as amigas, observa que todas estão boquiabertas. Os acontecimentos da noite com certeza movimentaram a sala de monitoramento do Château.

— Eu vi.

Qual seria a novidade?

Daiana, apesar de ter apenas um metro e meio, consegue ter uma visão apurada e acompanha todas as telas como nenhuma outra.

— *Dio mio*. Sinceramente, tenho medo da garota do 502

ter se apaixonado.

Aline, enquanto come um pedaço de chocolate e clandestinamente bebe um pouco de vinho, continua pensativa e acaba perdida em devaneios, enquanto olha para o nada.

— Eu já estou imaginando o filho dos dois. E quero acompanhar tudo de perto. Ninguém me tira desta sala de monitoramento.

Ana suspira e repousa a mão na direção do seu coração.

Ela, provavelmente, quando Deus a estava criando, recebeu uma porção a mais de amor pelo próximo.

— Nem eu. Esse emprego é dos sonhos. — Nos lábios, Daiana esboça um sorriso bobo. Como se estivesse lembrando de algo que marcou a sua vida. — Nos meus tempos de novinha...

Luana se põe de pé e o seu jeito imponente já faz Daiana ficar quieta.

— *Per Dio*, Dai. Aqui não é lugar de contar os seus pormenores.

— Óbvio que não.

Aline revira os olhos.

— Pois é, aqui só vamos observar tudo de pertinho. Eu acredito que essa vizinhança ainda vai dar muito o que falar.

Neste momento uma imagem chama a atenção de todas.

Enquanto umas ficam em choque por causa do desfecho da noite. Outras querem mais fogo no parquinho.

E a pergunta que fica no ar é:

O que acontecerá com o vizinho do 802 e a mocinha do 502?



Previa da continuação...

Enrico Ferrari

Seis anos depois...

— *Buongiono*, Mattia. Quanto tempo.

Enquanto ele me cumprimenta, fico surpreso, pois ainda encontro o mesmo recepcionista de anos atrás no Château Di Fontana.

— Finalmente, encontrou dias de folga, Dr. Ferrari?

A sua pergunta me faz fazer uma rápida reflexão sobre o tempo que se passou. Eu realmente precisei me dedicar ao estudo para me especializar e hoje me tornar uma referência no combate a obesidade.

Por conta disso, durante anos sequer compareci ao Natal especial dos Ferrari e acabei, mesmo sem querer, forçando toda a família a ir ao meu encontro para não deixar morrer o vínculo bom que temos.

— Encontrei, consegui me organizar para passar as férias aqui. — Alcanço um frasco no balcão da recepção e faço o uso

do álcool em gel. Mesmo depois da pandemia de anos atrás, percebo que o uso se tornou um costume por onde vou. —

Alguma novidade por aqui?

Pacientemente meneia a cabeça em uma negativa.

— Não, nada mudou.

Ele nem bem termina de fazer o seu relato e um carro para bem em frente a torre 1, após entregar a chave para um manobrista, uma linda mulher, que consegue monopolizar toda a minha atenção em sua direção, sai do veículo e é impossível não observá-la de cima a baixo.

Usando um par de saltos altos que deixam as suas pernas mais moldadas, apesar de estarem cobertas com um par de meias escuras e um vestido que me faz observar cada curva do seu corpo, eu a vejo.

Giovanna Gazonni.

Eu já sabia, estava correndo risco de encontrar a mulher que me fez ser agredido por beijar os seus lábios e provar a sua carne macia e saborosa. Mas jamais estive preparado para o que vejo no exato momento.

A *bella donna* simplesmente está ainda mais linda do que da primeira e única vez que a vi.

— Dr. Ferrari. — *Dio mio*, a sua voz me deixa ainda mais cheio de tesão. — Eu não esperava te encontrar depois de tantos anos. — Sorri para mim, me fazendo momentaneamente me perder em seus lábios. — Eu espero já estar perdoada por conta da agressão que o senhor sofreu naquela fatídica noite.

Os nossos olhares se encontram enquanto alcanço a sua mão...

Continua em...

O Beijo inesquecível do 502

Em alguns dias aqui na Amazon.



Agradecimentos

Para as Kalietes, que vivem me inspirando, minhas ADMs, que agora ganharam vida na Central de Monitoramento (agora todos vão saber que somos fofoqueiras).

E minha equipe que o Papai do Céu me deu. Parceiras, Grazi, KF e a dupla dinâmica Tici e Miah. Gratidão, Bbs.

Minhas meninas da época de 1800, é tão bom ter vocês.

Vizinho, doce família e Deus.

Obrigada,

Beijinhos.

S2



*Instagram – Kalie_Mendez_*

Grupo do Facebook – Kalie Mendez Romances Fanpage - Kalie Mendez

E-mail – kaliemendezz@gmail.com

#ComDeusnoContole

Beijinhos s2



Outras Obras da Autora

Alice é uma jovem que acredita no amor e guarda a sua virgindade para viver este momento especial somente com o homem que conquistar o seu coração. De origem humilde, dedicada ao trabalho, ela é a assistente de um dos mais cobiçados CEOs solteirões da atualidade.

Henry não acredita no amor desinteressado e divide sua vida entre os momentos de curtição e os negócios, gerindo uma construtora mundialmente conhecida.

Certo dia, ele vê a sua assistente sendo atacada por um homem mal intencionado, neste momento todos têm a certeza de que ela corre perigo permanente, ainda mais com as notícias de um serial killer à solta, e jura a proteger.

Será que Alice será a pessoa que vai fazer com que Henry acredite que o verdadeiro amor não tem interesses materiais? E Henry, será ele o homem que vai fazer com que ela se entregue ao prazer?



Diana é uma jovem batalhadora e comprometida com o trabalho. Vivendo momentos difíceis, sendo a única renda dentro de casa, ela se sacrifica deixando de lado seus sonhos e desejos em prol das responsabilidades, até que em uma

cansativa

sexta-feira,

sentindo-se

frustrada

e

estressada, resolve jogar tudo para o ar e vai curtir a vida por uma única noite.

Ela vai parar em um lugar nada convencional e lá, dá de cara com um homem sedutor, capaz de provocar os desejos mais secretos de qualquer mulher e ele, que sempre foi tão ético, se vê frente a frente com a sua maior tentação.

Túlio, um solteirão cobiçado e poderoso CEO, sabe quem é Dianna, mas ela não sabe que ele é o seu chefe.

Será que este ético CEO vai resistir aos encantos de uma de suas funcionárias?



Giovanni, um geólogo e empresário italiano, finalmente resolve tirar férias e chega ao Brasil para visitar um amigo de longa data que ele não via há anos.

Ele, que sempre se encantou com as belezas naturais do país, conhece ainda no aeroporto, Isabelle uma jovem atraente, brasileira, estudante de Oxford, passageira de um outro voo, que está de volta para uma pesquisa, e a atração entre eles é inevitável.

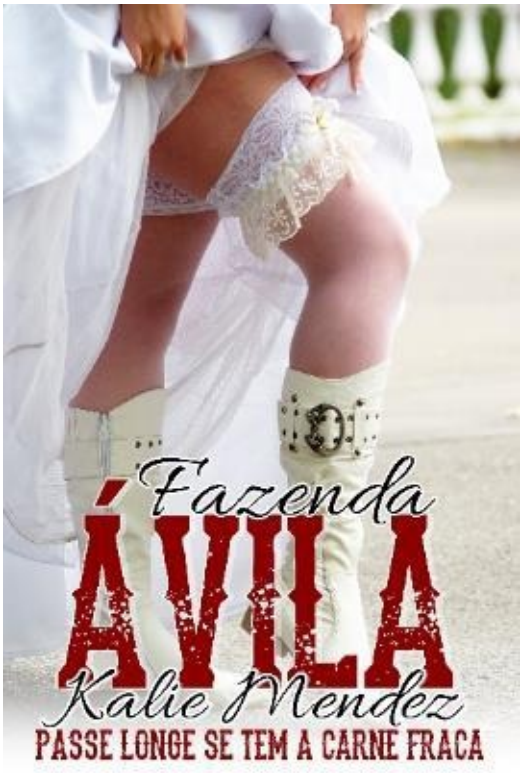
Entretanto, ele não imagina que Belle é a filha de seu melhor amigo, que não ficará nada satisfeito quando descobrir o envolvimento, já que ele não quer que ela caia nas garras de um mulherengo como Giovanni.

Entre muito romance proibido debaixo dos lençóis, de belos cenários, GG terá que provar suas intenções com Belle e ela precisará de muita força para desafiar o pai, em meio a questionamentos sobre quais sacrifícios valem, ou

não, a pena.

Será que "GioBelle" serão fortes o suficiente para enfrentar as adversidades que um amor de diferentes

países e faixas etárias representa?



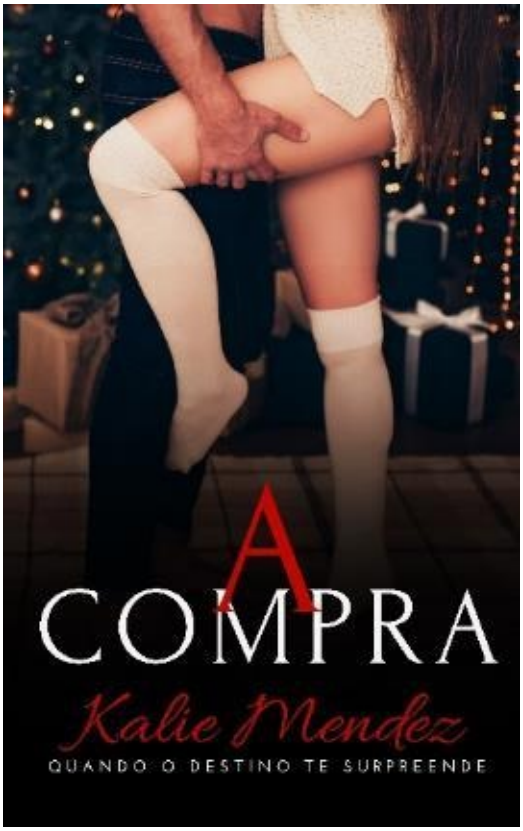
Bianca, uma professora de ensino infantil cheia de sonhos, é obrigada a abandonar sua cidade Natal as pressas para fugir de fantasmas do passado, que voltaram para a atormentar.

Desolada, somente com uma mala nas mãos, chega à fazenda Ávila, onde mora sua madrinha, para tentar um recomeço.

Ela só não poderia imaginar que em meio ao caos, conheceria Gustavo Ávila, um homem cheio de atributos, capaz de fazer qualquer mulher perder o juízo.

Embora tenha sido avisada que ele não é um homem de compromisso, vivendo de safadezas com gestos de bom moço, a carne é fraca. Será que ela vai resistir?

LIVRO ÚNICO.



Elisa é uma garota de origem humilde que teve seus sonhos interrompidos aos vinte anos.

Agora, além de ter uma criança para criar, ela vive uma vida cheia de desafios para conseguir seguir adiante.

Gabriel é um homem bem sucedido, dono de uma rede de restaurantes bastante famosa, solitário e com o coração fechado para o amor.

Mas, sem aviso prévio, o destino resolve trazer uma surpresa para sua vida e apresenta pessoas muito diferentes das que fazem parte de seu convívio social, tudo isso através de uma compra.

Livro único + 18

Obs. Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, cidade e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora.



Carla é uma moça pobre, que vive sozinha desde que sua mãe faleceu. Após procurar emprego, teve como única solução, ser empregada doméstica.

Sua vida tinha tudo para melhorar tendo um serviço estável, mas o contrário acontece e ela só desce a ladeira sofrendo humilhação e sendo pressionada por todos os lados. Até que, em um dia aleatório, sua patroa te pede um favor que pode mudar a sua vida.

Obs - Este livro faz parte de uma série onde os personagens se conhecem, porém é livro único, não tem continuação.



Aline é uma garota batalhadora em uma pacata cidade do interior cheia de planejamentos para um futuro melhor, até que uma notícia na TV muda completamente o rumo de sua vida.

Desolada e ao mesmo tempo motivada a prosseguir, apesar das circunstâncias, ela viaja até a cidade grande onde, ao mesmo tempo em que investe nos estudos para prestar vestibular, aplica seus dons culinários na intenção de ganhar um extra e se sustentar.

Com doces, suspiros, sensualidade, criatividade e muito bom humor, Aline nem imaginava que seus bombons diferenciados a levariam para diretoria, colocando mais uma vez seus planos em risco.



Vítima das decisões e atos incorretos de sua família, Patrícia, que sempre foi habituada ao glamour e ao luxo, perde tudo e chega ao fundo do poço.

Agora, sozinha, sua situação de desespero vai além, quando começa a sofrer ameaças da pessoa que sempre julgou ser um protetor. Mas, a vida a presenteia com uma segunda chance e ela agarra essa oportunidade para recomeçar, trilhando o seu próprio destino.

O Chefe faz parte da série Amores Proibidos. Uma série envolvente que traz livros com histórias independentes.

Entretanto, personagens chave da trama podem fazer aparições especiais em outros volumes.

Os livros podem ser lidos em qualquer ordem, mas se você estiver curioso para saber a ordem, o primeiro livro é O Advogado e o segundo O Diretor.



Carregando

lembranças

do

passado

que

transformaram o seu modo de ver a vida, Madelyn Robinson é uma jovem de 24 anos que vive para o trabalho e estudo. Porém, em uma noite peculiar, usufruindo do benefício de estar usando uma máscara, ela decide viver apenas um momento de prazer.

Contudo, Maddie nunca poderia imaginar que o beijo de um desconhecido a marcaria e ela sentiria vontade de conhecer o dono dos lábios habilidosos, quentes e inesquecíveis.

Em um instante regado de emoções à flor da pele e muito desejo, máscaras vão

ao chão, e para a sua surpresa os seus olhos enxergam o seu chefe.

Victor Harris é um CEO altamente comprometido com o seu trabalho, que jurou nunca se relacionar com uma funcionária.

Como eles vão agir no próximo expediente depois desse envolvimento inesquecível?

+18



Dr. Vincenzo Gazonni é um neurocirurgião e CEO que deixa as mulheres apaixonadas por onde passa.

Ele está livre, desimpedido, é uma verdadeira tentação e sempre se encontra disposto a proporcionar muitos momentos de prazer.

Entretanto, quando menos espera, no MedLife Hospital, o destino lhe apresenta a Luana Miller, uma enfermeira que vive entre o trabalho e o seu mundo particular trancado a sete chaves para se proteger do seu passado.

Ela tenta se afastar, mas o proibido age como um ímã na vida dos dois, até que, em um certo dia, depois de um acidente, ela acorda noiva.

A pergunta que não quer calar é: Como aquele anel adornado com uma enorme pedra de diamante foi parar em seu dedo?

Como o Dr. Gazonni poderá explicar tal faceta?

E esse casamento realmente vai acontecer?

NOTA:

Este livro traz uma história independente.

Entretanto, personagens da trama podem fazer aparições especiais em outros volumes.

Os livros podem ser lidos em qualquer ordem, mas se você estiver curioso para saber sobre os outros Gazonni. Uma noite com o CEO

foi o primeiro a ser lançado. O melhor amigo do meu pai, o segundo.

Document Outline

- Sinopse.....7
- Era para ser só uma festa.....8
- Enquanto isso na central de monitoramento do Château Di Fontana 37
- Prévia da continuação.....40
- Agradecimentos.....44

Table of Contents

Sinopse.....7
Era para ser só uma festa.....8
Enquanto isso na central de monitoramento do Château Di Fontana 37
Prévia da continuação.....40
Agradecimentos.....44